

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 A formação docente no desenvolvimento da sociedade em diferentes linguagens nos programas PIBID e PRP da UNEAL - Livro 1 - Temática PIBID / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0669-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.693221909>

1. Formação docente. 2. Sociedade. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

APRESENTAÇÃO

Elaborar um texto para a apresentação da produção escrita, resultado de uma coletânea de artigos produzidos por alunos em processo de formação é sempre prazeroso. Ainda mais quando esses escritos trazem o relato de experiências discentes, vivenciados por eles a partir de atividades pedagógicas voltadas à promoção do contato direto entre teoria x prática. Destacando, ainda que, o chão da sala de aula possibilita, durante o processo, acompanhar e testemunhar o crescimento que os alunos têm a partir do aprendizado não só de ordem cognitiva, sócio emocional, mas principalmente profissional, pois o contato direto com o espaço/realidade escolar favorece uma possível tomada de consciência, e conseqüentemente de decisões sobre a escola.

Nesse sentido, a participação de acadêmicos das licenciaturas nos dois programas federais de formação docente, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB e Programa de Residência Pedagógica – PRP, tem oportunizado aos alunos bolsistas, experiências ímpares que se traduzem em depoimentos e em registros escritos que reforçam a importância dos dois programas na formação do futuro professor.

Quando o assunto é formação docente convém considerar que a materialidade da formação deve ser pautada na relação teoria versus prática, que a práxis educativa defendida por Libâneo, ação - reflexão – ação, deve provocar um movimento dialético presente durante todo o processo formativo.

A premissa da relação teoria x prática, tão necessária no processo de formação docente, é reforçada a partir da presença de licenciandos advindos do PIBID e do PRP na escola por um período de 18 meses de efetivo trabalho pedagógico em sala de aula. A vivência das práticas educativas desenvolvidas na escola é objeto de reflexão tanto para o bolsista, como para aqueles que fazem parte da dinâmica escolar.

É a partir do processo reflexivo acerca das evidências e experiências vividas pelos bolsistas dos citados programas no chão da escola, que este livro se apresenta. O mesmo é a sistematização de depoimentos e experiências pedagógicas consideradas exitosas e de impactos dentro do espaço escolar.

Nessa perspectiva, o documento está organizado em oito sessões temáticas, organizadas a partir das diferentes áreas de conhecimento contempladas nos dois programas de formação docente. A riqueza do material é observada através da diversidade de artigos e da participação maciça dos alunos, professores, supervisores, coordenadores, orientadores e de todos os envolvidos.

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ADOÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA PARA DISCUSSÃO DO CONCEITO DE EVOLUÇÃO: ATUAÇÃO DO PIBID NO PERÍODO PANDÊMICO

Edlene da Silva dos Santos
Aemee Raio Oliveira Amancio
Aleilson da Silva Rodrigues
Antônio Gabriel Bonfim Emídio dos Santos
Elaine Natielly Maciel Silva
Jarielson Silva Acioli
Lino Manoel do Nascimento Filho
Paulo Antônio Neves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219091>

CAPÍTULO 2..... 11

PSICOVIDA: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carlos Petrúcio Silva dos Santos
Dayane dos Santos Silva
Érika Sirqueira Cesário Gomes
Natália Alice Silva
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219092>

CAPÍTULO 3..... 22

HORTA VIVA: IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALIMENTAR

Leonardo da Silva Santos
Roberto Santos Rocha
Jadielma Paulino dos Santos
Lyslem Riquelem de Araújo
Millena Duarte Costa
Maria Darleide Pinheiro da Silva
Alertudiane Silva Acioli
Claudimary Bispo dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219093>

CAPÍTULO 4..... 33

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O ESTUDO REMOTO DE CIÊNCIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Vitória Gomes Bezerra
Fernanda Rikelly da Silva

Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219094>

CAPÍTULO 5.....42

CIÊNCIA IMUNE: A IMUNOLOGIA NO FORMATO AUDIOVISUAL

Valéria Salgueiro Santos
Elaine da Silva Santos
Fernanda Rikelly da Silva
Maria Vitória Gomes Bezerra
Jaqueline dos Santos Ferro
Claudimary Bispo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219095>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 6.....53

APRENDER BRINCANDO: O JOGO COMO UM MÉTODO DE INCLUSÃO EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Charlene Leite de Souza
Dirceu Ribeiro Dias
Maria Vitoria da Rocha Silva
Mauricio Luiz dos Santos
Weverton Felix da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219096>

CAPÍTULO 7.....59

A LITERATURA DE CORDEL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS GEOHISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Eduardo Belo
Clélio Cristiano dos Santos
Erica Patrícia da Silva
Gerlane Pereira Oliveira
Islayne Virginio Bezerra da Silva
Jedson Amaro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219097>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 8.....65

ALFABETIZAR LETRANDO: VIVÊNCIA ESCOLAR E SUAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO

Mariana Carneiro Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219098>

CAPÍTULO 9..... 73

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES


Andrêina Stephane Alves Farias
Talvânia Cristina da Silva
Yuri Alexandre Duarte de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6932219099>

CAPÍTULO 10..... 83

O DESMANCHE DO PIBID: APONTAMENTOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES


Wesley Santana Santos
José Gabriel Cordeiro de Barros
Yvylyn Chagas Alcântara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190910>

CAPÍTULO 11..... 92

O ENSINO EM PRÁTICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA COM O PIBID


Alberto Pereira de Oliveira
Pedro Bezerra de Novais Neto
Vinícius Fernandes Costa Ferro
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190911>

CAPÍTULO 12..... 101

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DE APLICAR METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA


Evelly Cristina Ferreira da Silva
Luiz David dos Santos Lima
Silmara Pereira da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190912>

CAPÍTULO 13..... 111

PIBID: CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Byanca dos Santos
Maria Edlene Rodrigues dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190913>

CAPÍTULO 14..... 121

PIBID: UMA TROCA DE EXPERIÊNCIA POSITIVA PARA UNIVERSITÁRIOS, DOCENTES

E DISCENTES DA REDE PÚBLICA DE ALAGOAS


Ana Cássia Araújo da Silva
Elisângela Oliveira dos Santos
Márcia Mirian Moura Araújo dos Santos
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190914>

CAPÍTULO 15..... 131

“ABRAM AS CORTINAS” OS DESAFIOS DE INSERIR O TEATRO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO


Alexandre Souza de Oliveira Terto
Jocelina Alves Tenório(2)
Vitória Soares de Araújo
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190915>

CAPÍTULO 16..... 143

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O GRADUANDO: A EXPERIÊNCIA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19


Deyme Gois Barbosa
Sidney Cristian dos Santos Sousa
Tiago Domingos da Silva
José Adelson Lopes Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190916>

CAPÍTULO 17..... 150

“AH, A ESCOLA DO BRASILIANA? IR LÁ PARA TOMAR UM TIRO?": IMPASSES ENTRE DISCURSO, REPRESENTAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ SOARES DE MELO, EM ARAPIRACA-AL

Alexsandra da Silva Santos
Wheber Mendes dos Santos
Gladyson Stélio Brito Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA ESPANHOLA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 159

CORDEL: RIMAS E VERSOS QUE POTENCIALIZAM A CRIAÇÃO E O LETRAMENTO


Bruna Laís dos Santos
Josefa Amélia Neves da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190918>

CAPÍTULO 19..... 168

PRODUÇÃO DE POEMAS NA MODALIDADE *ONLINE*: FUNCIONA?


Adislane da Silva Guilherme
Maria Cícera Silva de Almeida
Jeylla Salomé Barbosa Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190919>

CAPÍTULO 20..... 178

MÉTODOS E PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS FINAIS DURANTE AS AULAS DO PIBID


Crislane Gabriele da Silva Santos
Érika Beatriz dos Santos Silva
Milene Vitória Ferreira Da Silva
Jeylla Salomé Barbosa dos Santos Lima
Érica Thereza Farias Abrêu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190920>

CAPÍTULO 21..... 187

PANDEMIA, DOCÊNCIA E CRIATIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID


Josyellen de Moura Ferreira da Silva
Alex Guedes da Silva
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190921>

CAPÍTULO 22..... 196

PIBID: PRÁTICAS EDUCACIONAIS RELACIONADAS AO USO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Eriwelton da Silva Pereira
Jessica da Silva Feitoza
Maria Edna Porangaba do Nascimento
Juliana Oliveira de Santana Novais


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190922>

GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 23..... 206

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR SUPERVISOR DO PIBID/CAPES/UNEAL


Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Iraci Nobre da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190923>

CAPÍTULO 24.....214

UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE TEOTÔNIO VILELA/AL


Alice Correia Leão
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190924>

CAPÍTULO 25.....223

A ORALIDADE EM GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS NA SALA DE AULA


Maria Francisca Oliveira Santos
Gabrielle dos Santos Barbosa
José Vândesson dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190925>

CAPÍTULO 26.....229

GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO: MEDIAÇÃO DO PIBID NA SALA DE AULA REMOTA


José Barbosa Costa
Maria Darliana Viela Ferro
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190926>

CAPÍTULO 27.....241

INTERTEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS: UM RECURSO A FAVOR DA ARGUMENTAÇÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Maria Fernanda de Lima Santos
Kledson Willames Alves Fausto
Maria Francisca Oliveira Santos
Magna Cristina de Oliveira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190927>

CAPÍTULO 28.....252

O GÊNERO CONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO PIBID


Danielly dos Anjos Gomes
Isabelle Rayra Alves Braz
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190928>

CAPÍTULO 29.....262

O LETRAMENTO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS


Aline Fernanda Pereira dos Santos
Sanadia Gama dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190929>

CAPÍTULO 30.....272

PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA POR MEIO DO GÊNERO ENTREVISTA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO PIBID


Fabiana dos Santos Dias Duarte
Ronégia de Oliveira Ferreira
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Giselly Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190930>

CAPÍTULO 31.....284

SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CRÔNICA: UMA POSSIBILIDADE PARA O APERFEIÇOAMENTO DA ESCRITA NA SALA DE AULA


Maria Isabelle Barros Florentino
Maysa Simão da Silva
Iraci Nobre da Silva
Eduardo Leite Oliveira dos Santos
Gisely Martins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190931>

CAPÍTULO 32.....295

UMA ANÁLISE DA TRIÁDE ARGUMENTATIVA EM LIVES DURANTE A PANDEMIA

Juliana Félix dos Santos
Maria Francisca Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE MATEMÁTICA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....302

A MODELAGEM MATEMÁTICA COMO UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DA GEOMETRIA PLANA


Ana Paula Silva de Lima
Daniel Nicolau Brandão
Maria Veronica Silva Santos
Silmara Barbosa Vieira Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190933>

CAPÍTULO 34.....312

O USO DOS JOGOS E MATERIAIS MANIPULÁVEIS NO ENSINO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Ana Paula Silva de Lima
Daniel de Oliveira Queirois
Daniel Nicolau Brandão
Ilkenny Neves da Silva
João Ferreira da Silva Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190934>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 35.....324

AÇÃO EM CONJUNTO: FAMÍLIA/ESCOLA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO


Joyse Gomes da Silva
Rosely Maria Santos da Silva
Isabel Lopes Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190935>

CAPÍTULO 36.....333

LUDICIDADE E RECURSOS DIGITAIS: UM ESTUDO DE CASO NO RETORNO AO ENSINO PRESENCIAL


Alícia Vieira Silva
Josélia Honório Torres
Mikaeli da Silva Nascimento
Maria Ilda Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190936>

CAPÍTULO 37.....344

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS CONTRIBUIÇÕES DO SUBPROJETO DO NÚCLEO DE PEDAGOGIA- ANALISANDO O DISCURSO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA


Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Rousilane Oliveira dos Santos
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190937>

CAPÍTULO 38.....354

JOGOS LÚDICOS COMO MEDIADORES DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM SALA DE AULA: UM ESTUDO DE CASO

Sabryna Rocha de Oliveira
Josélia Honório Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190938>

CAPÍTULO 39.....360

SUBPROJETO DE PEDAGOGIA, IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CENÁRIO DAS AULAS REMOTAS


Maria José de Brito Araújo
Elizete Santos Balbino
Maria Socorro Barbosa Macedo
Isabel Lopes Fonseca
Karine Silveira de Souza Fausto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190939>

CAPÍTULO 40.....374

VIVÊNCIA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA DOS PIBIDIANOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19


Isabel Lopes Fonseca
Gêscyka Josete do Nascimento
Matilde Celestino de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190940>

CAPÍTULO 41.....384

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ÂMBITO DO PIBID - UM VIÉS METODOLÓGICO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA


Rousilane Oliveira dos Santos
Maria Cícera dos Santos Barbosa
José de Almeida Silva
Maria José de Brito Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190941>

CAPÍTULO 42.....392

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Maria Vitoria Alexandre da Silva
Samilla Barbosa dos Santos
Cláudia Cristina Rêgo Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69322190942>

CAPÍTULO 43.....401

REINVENTANDO A PRÁTICA DE ALFABETIZAR E LETRAR EM TEMPOS DE PANDEMIA-UM RECORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO DO PROJETO DO PIBID (2021)

Karoline Pereira dos Santos
Karine Silveira de Souza Fausto
Maria José de Brito Araújo
Maria Luiza Braz

SOBRE OS ORGANIZADORES412

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

Data de aceite: 16/08/2022

Maria Vitoria Alexandre da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5002-0558>; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Campus I, Arapiraca- AL/ Acadêmica de Pedagogia e Pibidiana do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), BRAZIL, E-mail: vitoriaalex6@gmail.com;

Samilla Barbosa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2879-27898>; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Campus I, Arapiraca - AL/ Acadêmica de Pedagogia e Pibidiana do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), BRAZIL, E-mail: samyllasantos2346@gmail.com

Cláudia Cristina Rêgo Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5757-3171>; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Campus I, Arapiraca-AL /Docente do curso de Pedagogia, , BRAZIL, E-mail: claudiarego@uneal.edu.br.

INTRODUÇÃO

Que contribuições à família tem apresentado na alfabetização e no letramento das crianças, no período de isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19?

Admitindo a impossibilidade de, no presente estudo, fazermos um exame exaustivo de um tema tão complexo, nosso intuito é refletirmos sobre a questão acima enunciada,

considerando nossa experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Realizamos uma pesquisa em duas escolas públicas da rede municipal, denominadas aqui Escola 1 e Escola 2, situadas na cidade de Arapiraca- AL, especificamente onde estamos inseridas como bolsistas, respectivamente no 1° e 2° ano.

Pesquisas indicam que a questão do insucesso no processo de alfabetização e letramento das crianças da Educação Básica no Brasil é ainda um desafio a ser vencido, principalmente no Estado de Alagoas. Nessa direção, temos como referência os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que revelaram em 2016, através dos resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), que 54,73% de mais de 2 milhões de concluintes do 3° ano do ensino fundamental demonstraram ter dificuldades na leitura (BRASIL, 2016).

Com o advento do isolamento social para a proteção dos alunos, familiares e professores, esses dados se tornam ainda mais alarmantes. Em obediência ao Decreto Governamental N°10.212, de 30 de janeiro de 2020, e contra a proliferação do vírus, as crianças foram levadas a estudarem em casa. Carentes dos apetrechos técnicos, físicos, sociais e psicológicos dos

docentes alfabetizadores e da escola, o apoio da família para que uma regressão em sua aprendizagem não fosse maior revelou-se essencial.

Tratando-se desse apoio, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394- confirma sua importância quando diz que:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Assim, objetivamos com esse trabalho refletir sobre que contribuições a família tem apresentado na alfabetização e no letramento das crianças, no período de isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19, considerando que, em geral, as famílias estão desprovidas de recursos e muitas delas são analfabetas, somando-se ao trabalho diário frente à necessidade da sobrevivência.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

No período da pandemia do Covid-19, novas relações afetivas e profissionais foram criadas e ressignificadas, muitos profissionais passaram a trabalhar remotamente; famílias a conviver cotidianamente com vários conflitos; pessoas ficaram afastadas de entes queridos para se proteger e proteger o outro; muitos continuaram nas suas atividades por serem essenciais, por não terem outra opção para se manter ou mesmo por não acreditarem que o vírus é real. (SOUZA, 2020)

Com base nesta realidade, este artigo, escrito no segundo ano da pandemia, apresenta algumas reflexões sobre o ensino na modalidade remota, seguidos dos conceitos de alfabetização, letramento e, finalmente, as contribuições da família nesse processo.

Em virtude do fechamento das instituições de educação básica, em meio a incertezas e questionamentos, o ensino remoto foi adotado pelas escolas, apresentando grandes desafios para os docentes e mudanças na rotina dos alunos. Tal realidade provocou a reinvenção na forma de ensinar dos professores para que os discentes não fossem prejudicados no desenvolvimento das aprendizagens.

De acordo com Moreira e Schlemmer (2020, p. 9), no ensino remoto:

O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor

protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência.

Ainda segundo o autor, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula são substituídos por uma presença digital numa sala de aula digital. Nesta modalidade de ensino, o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações.

O ensino remoto, em alguns casos, tem permitindo encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares, e, em outros, tem repetido modelos massivos subutilizando os potenciais da cibercultura na educação (SANTOS, 2020).

A alfabetização é um dos processos mais importantes da vida escolar e, apesar dos desafios impostos pela pandemia, é necessário garantir às crianças o direito ao aprendizado da leitura e da escrita.

De acordo com Coelho (2011, p.17),

A alfabetização põe nas mãos dos indivíduos um poderoso instrumento, tanto para a apropriação dos conceitos científicos, como para a objetivação do pensamento científico. O mesmo podemos afirmar em relação à filosofia e a certos campos da arte. A alfabetização pode se constituir em um momento preparador para o ingresso nesses universos.

Gadotti (*apud* FREIRE, 1991, p.68) diz que o conceito de alfabetização possui um significado mais amplo, onde ele vai além do mero domínio do código escrito enquanto prática discursiva que possibilita uma visão mais crítica da realidade, sobretudo a qualidade desse domínio para que o educando obtenha autonomia. De acordo com as ideias defendidas, o ser humano aprende a ler o mundo antes mesmo de aprender a ler e escrever, pois o processo de alfabetização e letramento não se configura apenas ao âmbito escolar, mas depende também do espaço que frequentamos, das pessoas com quem convivemos, dos livros que temos acesso.

O processo de alfabetização é, portanto, inseparável da construção social das práticas de leitura e escrita; os professores precisam questionar-se continuamente sobre como as relações sociais influenciam essas interações em sala de aula mediadas pela escrita” (BARTLETT ; MACEDO, 2015, p.228).

Freire (2001, p.10 *apud* LEAL; NASCIMENTO, 2019, p.5) ressalta que o processo de alfabetização não pode se dar sobre, nem para o educando, ele tem que se dar com o educando, mas há que se estimular nele a colaboração, a decisão, a participação e a responsabilidade social e política.

Dessa forma, além da mediação do professor nas aprendizagens do aluno para que

o mesmo seja participativo e possua responsabilidade social e política, se faz necessário que os familiares estimulem os filhos sempre, de diferentes formas, para despertar o interesse da criança. E também reforçar as atividades que são orientadas pelo docente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a finalidade de alcançar resultados sólidos para o trabalho, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, uma vez que, para Creswel (2007, p.186), “Na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos”.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário aberto, sob a intenção de coletar relatos de experiências dos entrevistados. Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário foi encaminhado pelo *Google forms*, contendo sete questões com o objetivo de discorrer num diálogo sobre o processo de alfabetização e letramento acentuando a importância da colaboração da família durante as aulas remotas.

Participaram deste estudo oito sujeitos, mas disponibilizaremos o relato de apenas quatro entrevistados para explanar o foco da pesquisa, esses, membros do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), localizada em Arapiraca- AL, e bolsistas do programa de iniciação à docência (PIBID), sendo dois vinculados à Escola 1 e dois atuantes na Escola 2.

Mostraremos a seguir relatos de experiências de alguns desses sujeitos pesquisados acerca do processo de alfabetização e letramento na Pandemia da Covid-19 e as contribuições da família percebidas por eles no período que estão inseridos nas escolas da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como exposto anteriormente, a pesquisa realizada em Arapiraca-AL teve como entrevistados pibidianos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), focado na alfabetização. Todo o processo de inscrição e inserção nele foi feito de forma *online* em 2020 e permanecerá assim até 2022, pois essa edição se iniciou quando a pandemia já tinha começado. Esse que intenciona que os estudantes das licenciaturas tenham uma primeira experiência sobre as vivências em sala de aula, sendo ancorados em

um professor supervisor que lhe guiará e avaliará suas práticas. Contando também com formações continuadas e reuniões semanais, envolvendo a equipe de bolsistas do Núcleo de Pedagogia, sob a alçada do coordenador de área, objetivando o acompanhamento do programa no percurso durante dezoito meses.

Na adesão de estudos remotos nas escolas, as que faziam parte do programa foram condicionadas a passar a oferecê-lo nessas circunstâncias e os licenciandos tiveram que aprender no cotidiano como essa dinâmica iria se dar.

Assim, imersos em um cotidiano desafiador devido às condições pedagógicas, psicológicas, sociais e mais ainda tecnológicas, foi possível notar que os pais eram figuras de elevada utilidade na alfabetização e letramento dos filhos.

Como já mencionado, com o isolamento social, inúmeras crianças passaram a participar das aulas de forma remota, e os alunos do 1º ano “B” da Escola 1 e do 2º ano “D” da Escola 2 foram alguns deles, portadores de realidade e personalidades diversas, tornou-se perceptível, por sua vez, que os que contaram com o apoio de sua família no processo de alfabetização e letramento se desenvolveram melhor, se expressavam bem mesmo quando não estavam aptos para ler, sabiam reconhecer letras por terem contato com objetos visuais que as destacavam, e vinham assistir aulas mais dispostos.

Logo, houve a discussão com outros pibidianos sobre essas impressões através de um formulário de questionário aberto pelo aplicativo *Google Forms*, onde indagamos: Em que aspecto da alfabetização e letramento você considera que a família contribui mais? A entrevistada, aqui denominada por A, da Escola 1, relatou que: “A família contribui dando incentivos dentro de casa”. O entrevistado, denominado aqui por B, da Escola 2, completa que: “Na promoção de um ambiente leitor, também com incentivo e acompanhamento nas atividades escolares.” O sujeito nomeado C da Escola 1 pontua “Atribui ajuda na contextualização da linguagem”. E o pesquisado D da Escola 2 “No estímulo no interesse dos filhos e na união da família com os professores”.

Tomando como base a conclusão dessa primeira pergunta, conclui-se que, para os sujeitos da pesquisa, a melhor maneira de os pais ajudarem na alfabetização e no letramento dos filhos é impulsionando-os a participar das atividades escolares e criando um ambiente leitor dentro de suas próprias residências. Tratando-se das contribuições da família em um âmbito de incentivo, Soares (2005) já revelava traços que os parentes pertencentes a classes mais altas que tinham maior acesso à cultura colaboravam mais no processo de alfabetização e letramento que os das camadas baixas, dizendo que:

Uma criança que vive num contexto de letramento, que convive com livros, que ouve histórias lidas por adultos, que vê adultos lendo e escrevendo,

cultiva e exerce práticas de leitura e de escrita: toma o livro e finge que está lendo [...] toma papel e lápis e “escreve”. Ainda não aprendeu a ler e escrever, mas é, de certa forma, letrada, tem já um certo nível de letramento (SOARES, 2005, p.50).

Isso nos leva a próxima pergunta que foi: Nos casos que não houve essa contribuição da família, qual você considera que foram as principais causas? A entrevistada A da Escola 1 diz o seguinte:

Questões de ausência nas aulas remotas, falta de acesso à tecnologia, famílias e/ou responsáveis trabalhando o dia todo e não se preocupando com a vida escolar do estudante. Sem contar o fato de que alguns pais não são alfabetizados e não poderiam ajudar nesse processo de forma ativa, apenas com o incentivo.

O pesquisado B da Escola 2 responde “Dificuldade de acessibilidade digital e pais analfabetos”. Já o C continua “Ausência de recursos para as aulas *online*” e o D completa “Falta de tempo por questões financeiras”.

Observa-se que a questão financeira afeta, sobretudo, a participação da família no ambiente de aprendizagem de seus filhos, visto que há uma necessidade gritante pela sustentabilidade da família que, hoje, não é somente atribuída ao homem. Assim sendo, soma-se essa necessidade com a ausência dos recursos tecnológicos apropriados no acompanhamento das aulas remotas.

Pensando também sobre os benefícios da contribuição da família nos processos de alfabetização e letramento na pandemia, Magda Soares, em 08/09/2020, cedeu uma entrevista ao canal Futura, tendo como tema as dificuldades da alfabetização e letramento na pandemia do Novo Coronavírus em solo brasileiro e disse o seguinte:

Um efeito muito positivo que o ensino à distância pode ter é criar uma maior aproximação entre as escolas e a família: os pais compreendem melhor o processo de aprendizagem dos filhos; embora sem formação para isso, entendem com mais clareza qual é a função do professor e da escola.

Ou seja, após essa análise, entendemos que a família a partir do retorno ao ensino presencial, em razão das contribuições no ensino remoto, pode despertar o interesse pela aprendizagem de seus filhos, como se dá a dinâmica de ensinar e aprender, conflitos existentes no âmbito do ensino e até compreender que o professor é um profissional que carece de compreensão e respeito.

Assim, a pergunta 3 três confirma esse viés quando indaga o seguinte: Você considera que os pais contribuíram mais no ensino remoto do que no presencial?

As respostas dos entrevistados mencionados foram unânimes para esse item; a

família contribuiu mais no ensino remoto do que o faria no presencial. A pesquisada A fala “Mais, tanto no acompanhamento das aulas quanto nas atividades”, O sujeito entrevistado B “A carga de aprendizagem que era só da escola ficou mais a cargo da família”. O C “Vi mais participação. A família se tornou uma nova mediadora”. O D finaliza “Participaram mais no remoto”.

A razão principal para os familiares participarem mais ativamente desse progresso se dá pelo fato de que sabem que não é só em avanços pedagógicos que o discente será afetado, a falta de socialização dele com os saberes do mundo, com as pessoas, e a sociedade grafocêntrica que ele não está vistoriando afetará também seu desenvolvimento humano. É nessa perspectiva que Soares (2009) reforça em sua pesquisa sobre as consequências de não se alfabetizarem e letrarem, defendendo que:

[] Je há muito “estado ou condição de analfabeto” que não é apenas o estado ou condição de quem não dispõe da “tecnologia” do ler e do escrever: o analfabeto é aquele que não pode exercer em toda sua plenitude os seus direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza, é aquele que não tem acesso aos bens culturais de sociedades letradas, e mais que isso, grafocêntricas [] (SOARES, 2009, p. 20).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador de 2017, destinado às orientações para professores e categorias semelhantes, traz em seus princípios os níveis de escolaridade da educação básica, a qual visa o pleno desenvolvimento do educando em dimensões intelectuais, físicas, afetivas, sociais e culturais, assim, negá-lo esses direitos seria dizer não a leis como a da Constituição Federal de 1988 sobre educação que guiou a criação do documento.

Magda (2009, p. 37) aponta as esferas que a alfabetização e letramento atingem quando diz que “ao passo que a criança chega nesse estado ela torna-se cognitivamente diferente, começa a pensar o mundo de uma maneira distinta, sua linguagem muda; adquire novas palavras, diversificando seu vocabulário, torna-se outro tipo de ser pensante e cultural”.

Lemle (1988) fala sobre o estalo sob os quais as crianças são afetadas quando notam percepções que agora entendem as palavras e os sons dela, esse fenômeno quando reconhecido pelos pais como bom, aumenta o desenvolvimento delas, porque, como já disse Poletto (2005), a interação com os adultos é um fator insubstituível nessa aprendizagem, pois eles são modelos a serem seguidos por elas.

CONCLUSÃO

A partir dos dados analisados, tornam-se perceptíveis os avanços que a contribuição da família nos processos de alfabetização e letramento traz para o aluno. Compreendemos que a família é importante para a alfabetização e o letramento da criança, pois se faz necessário que haja incentivo dentro de casa, dessa forma será possível estabelecer o hábito da leitura, assim como o acompanhamento das atividades escolares, uma vez que a alfabetização é o processo de aquisição da língua escrita e oral e o letramento viabiliza a interpretação necessária para a compreensão das duas situações. Também para a compreensão do mundo.

Por fim, é possível reconhecer que a família contribui contextualizando a linguagem. Não só na alfabetização em tempos de ensino remoto: os pais são importantes aliados em todas as fases da vida escolar de uma criança. Essa talvez seja a principal chave para o sucesso do desenvolvimento do aluno. Os avanços obtidos na Escola 1 e Escola 2 em questão e alfabetização e letramento se deram quando a família contribuiu mesmo em meio a dificuldades tecnológicas, falta de *internet* ou ausência no acompanhamento das aulas das crianças por necessidade.

REFERÊNCIAS

BARTLETT, L., MACEDO, M. do S. A. N. (2015). Aproximações entre a concepção de alfabetização de Paulo Freire e os novos estudos sobre Letramento. **Revista Brasileira De Alfabetização**, 1(1). Disponível em <http://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/46>. Acesso em 14 de set de 2021.

BRASIL, DECRETO N° 10.212, DE 30 DE JANEIRO DE 2020. Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10212.htm. Acesso em 29 de set de 2021.

____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 14 de set de 2021.

____. Ministério da Educação. Lei nº 9.394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em 12 de set de 2021.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2.ed. Porto Alegre, Artmed, 2007.

COELHO, Sônia Maria. **A importância da Alfabetização na vida humana**. Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos/Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo - São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

GADOTTI, Moacir. Alfabetização e letramento: Como negar nossa história. Disponível em:<http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/2388>. Acesso em 15 de set de 2021.

INEP. Relatório SAEB/ANA 2016: panorama do Brasil e dos estados. Brasília: Inep, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna.pdf. Acesso em 15 de set de 2021.

LEAL, S. do. R. F & NASCIMENTO, M. I. M. A importância do ato de Ler: aproximação e distanciamento teórico- metodológico em Paulo Freire. **Revista Pro- Posições/** Campinas, SP/ V.30/ e20180024/2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/GTyQPNPxDs5n5m4ZB5nbcdr/?lang=pt>. Acesso em 11 de set de 2021.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1988.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *online*. **Revista UFG**, 2020, v.20. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em 10 de set de 2021.


SANTOS, E. EAD, palavra proibida. Educação *online*, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença?. **Revista Docência e Cibercultura**, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>> Acesso: 15 de set de 2021.

SOUZA. Elmara Pereira de. **Educação em tempos de pandemia**: desafios e possibilidades. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas. Ano XVII. Volume 17. N° 30 jul./ dez.2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema de três gêneros - 3.ed- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

____. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no canal Futura. 08/09/2020. Disponível em: <http://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em 15 de setembro de 2021.


POLETTI, Raquel Conte. A Ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.10, n.1, p.2. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/CLKS3Mqck77dqhn5cRZj7Rm/?format=pdf&lang=pt>. Aceso em 12 de set de 2021.





FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A stylized graphic of a graduation cap (mortarboard) is the central focus. The cap is black with a white tassel hanging from the right side. The background behind the cap is composed of geometric shapes in red, yellow, and teal. The right side of the page has a solid green background.

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 